

CLUBE DO LIVRO “DONA JUDITH”: LEITURAS PARA A VIDA.

Ms. Joabe Barbosa Aguiar¹

1. Resumo

As pessoas guardam o que as tocam, estas são palavras repetidas em várias oportunidades pelo teólogo e professor Leonardo Boff em suas palestras públicas. E, como esquecer de uma história lida e vivida a cada letra, palavra, frase e parágrafo? A relação do ser humano com a leitura tem estreitos laços com a afetividade. E é nessa perspectiva que o projeto interdisciplinar “Clube do Livro Dona Judith: leituras para a vida” atua com os alunos do ensino fundamental II, nas turmas de 7º Anos (A, B, C), 8º Anos (A, B, C e D) e 9º Anos (A, B, C e D) do turno da manhã da Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo com o objetivo de sanar as dificuldades de leitura, interpretação e escrita, bem como, promover a cultura leitora através das práticas desenvolvidas pelo projeto, de maneira que ecoem positivamente no ambiente escolar e na vida dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: CLUBE DO LIVRO. LEITURA. SENSIBILIDADES. INTERDISCIPLINARIDADE.

2. Por uma cultura leitora: a construção de sensibilidades através da literatura.

“É preciso amor para poder pulsar, é preciso paz para poder sorrir, é preciso a chuva para florir”. Estes versos compostos por Almir Sater e eternizados nas vozes de vários interpretes sugerem que, na vida, há uma condição de dependência para que uma situação aconteça. Refletimos nestes versos e ousamos sonhar, ousamos transformar o “Clube do Livro Dona Judith” no “amor”, na “paz” e na “chuva” que impulsiona os alunos da Escola Municipal Judith Barbosa de Paula Rêgo no caminho da leitura, para podermos pulsar apaixonadamente pelos livros, podermos sorrir a cada parágrafo lido e podermos florir no seio escolar novos leitores.

Numa pesquisa realizada em 2015², pelo Instituto Pró-Livro, revelou-se alguns dados interessantes sobre o hábito de leitura dos brasileiros: quando perguntados sobre os motivos para a leitura do último livro lido ou que estão lendo, 50% dos jovens entrevistados, todos com idade entre 14 e 17 anos, disseram ler por exigência da escola. Já 41% dos participantes afirmaram ler por interesse ou gosto. E mais: entre 5 a 17 anos, em média, 64% dos estudantes declararam que não leram nenhum livro por iniciativa própria. Nota-se que para iniciar um livro, dar os primeiros passos no hábito de ler precisa-se de estímulo e motivação, em grande parte na escola, e esta é uma lacuna da Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo que vem ser preenchida pelo clube do livro.

A frente do projeto, elencamos algumas inquietações que permanecem desde a sua idealização: como trazer os alunos para o projeto? Como transformar alunos em leitores? Quais as melhorias que o Clube do Livro poderá trazer para o cotidiano de sala de aula? Como fomentar uma cultura leitora na “Escola Judith”? Pensando que um dos grandes desafios dos professores da educação básica é ensinar a leitura para os alunos, mas ensinar não só a decifrar códigos, e sim a ter o hábito de ler, seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, entendemos que

¹ Professor da Educação Básica na disciplina de História, vinculado a Prefeitura Municipal de Queimadas – PB. E-mail: joabehistoriador@gmail.com

² Instituto Pró-Livro. **Pesquisa retratos da leitura no Brasil**. 4.ed. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisaretratos-da-leitura-no-brasil-48> Acesso em 25 Abril. 2018.

a leitura é de fundamental importância e sua prática aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio, a interpretação e as sensibilidades³. E este foi o nosso foco.

3. Com que roupa eu vou... Um olhar teórico sobre a relação História e Literatura.

Com que roupa eu vou... para a festa que você me convidou? Ouvia Noel Rosa, quando redigíamos este artigo. E ele nos inspirou a ponto de nos emprestarmos um título e uma metáfora para seguir em frente. O compositor de Vila Isabel procurava uma indumentária para ir ao samba ao qual fora convidado. Como ele, também precisamos vestir uma roupagem teórica. Diante de tantas peças (linhas teóricas) disponíveis, com que roupa eu vou para dialogar sobre o “Clube do Livro Dona Judith: leituras para a vida”? Optamos por uma roupagem interdisciplinar que envolva História e Literatura.

A História até o século XX, permeada por um ar de cientificidade positivista, tinha sua escrita baseada numa sucessão de acontecimentos isolados, retratando, sobretudo, “os feitos políticos dos grandes heróis, os problemas dinásticos, as batalhas, os tratados diplomáticos etc.” (Borges, 1987, p. 32-33). Neste caso, só os documentos oficiais são considerados fontes históricas e apenas as ações do Estado fazem parte da narrativa histórica.

Surge na França, na década de 1920, um movimento de renovação historiográfica⁴, liderado pelos professores da Universidade de Estrasburgo, Marc Bloch e Lucien Febvre, que pretendeu ampliar o repertório das fontes e objetos históricos, desse modo, outros campos do saber foram sendo incorporados as fronteiras da história, cabe citar a sociologia, a filosofia, a antropologia, a linguística, a literatura... Tal procedimento foi um impulso importante à interdisciplinaridade na disciplina de História.

Nesse métier, a literatura assume um novo papel dentro da disciplina de História, como de significativa fonte de análise das diferentes visões de mundo que o homem apresentou em cada tempo e espaço. Podemos trabalhar diferentes fatos históricos através de um documento ou de um texto literário: é viável o uso em sala de aula tanto de um texto de Edward Said (orientalismo) como um romance de Joseph Conrad (Coração das Trevas) para apresentar um panorama do domínio europeu sobre a África no século XIX; tanto de um texto de Ronaldo Vainfas (Dicionário do Brasil colonial: 1500-1808) quanto Jose de Alencar (Iracema) para pensar o Brasil colonial e a presença indígena; tanto Lilian Moritz Schwartz (As barbas do imperador) quanto Machado de Assis (Dom Casmurro) para retratar o Brasil imperial. Enfim, possibilidades que se abrem ao trabalho do historiador/professor.

Nesse sentido, os discursos literários, ao resgatarem temas históricos, operam seletivamente, assegurando um novo olhar sobre os fatos, reinterpretando-os. Consequentemente, “a memória social criada a partir do discurso literário se constitui numa representação que se socializa e que tem um conteúdo pragmático e socializador” (Pesavento, 1998, p.13). Tanto a literatura como a história, portanto, contribuem para a construção de uma identidade social e individual. Ambas traduzem uma sensibilidade na apreensão da realidade e operam oferecendo leituras diversas. Nesta medida, “as duas narrativas têm igualmente por

³ COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

⁴ BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da Historiografia**. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

efeito socializar os indivíduos, criando as condições simbólicas de coesão social” (Pesavento, 1998, p. 14).

Qual o papel de um historiador na organização e execução de um projeto de leitura? Isso não é exclusividade da disciplina de português? Em nossa experiência de sala de aula, a leitura de um texto e de mundo ultrapassa as fronteiras da disciplina, de regras e de exclusivismos didáticos, perpassa todas as áreas e permeia todo o universo escolar. O campo historiográfico bebe da fonte literária, investiga-a, consome seu conteúdo. No entender do historiador Jacques Le Goff (1996), a literatura é compreendida como uma representação de uma época que comporta, através das descrições dos personagens, dos diálogos, das ações, as imagens sensíveis do mundo.

Outras competências são agregadas a literatura durante o projeto, mas como intervenção social e política pensamos em suas possibilidades de leitura de mundo e na formação de um senso crítico, pois concordamos com o professor Paulo Freire, 2001, p.11) quando afirma que

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alçada pela leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A leitura do mundo através da leitura de um livro. Esta foi uma ambição do Clube do Livro Dona Judith, por isso usamos o título “leituras para a vida”: pois uma frase, um parágrafo ou um livro tem o poder de despertar nossos alunos para a prática leitora, para a melhoria dos resultados escolares, para a formação do cidadão ou sendo muito ambicioso, sendo uma leitura para a vida.

4. Cativando estudantes para formar leitores: a operacionalidade do projeto.

O esforço inicial em 2017 para a criação do projeto rendeu frutos, até inesperados, pois desde o primeiro encontro do Clube do Livro tivemos um número considerável de alunos interessados nas turmas de 7º Anos A, B, C, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A, B, C e D do turno da manhã. Iniciamos 2018 com alunos motivados a participarem do projeto.

A adesão dos alunos com o clube do livro foi variada, assim como os seus interesses: alguns por identificação com um espaço destinado ao hábito de ler que os mesmos já possuíam, como o aluno Gabriel Maciel, do 7º ano A: “(Eu) já lia e o clube do livro me incentivou a ler muito mais⁵”; Outros pelo incentivo de antigos participantes que divulgavam o projeto e despertavam o interesse dos alunos, no dizer de Alana Leal⁶, 8º Ano D, “o clube do livro foi algo que Aline (irmã) sempre falava e eu sempre queria participar, é um projeto que mostra a importância dos livros em nossas vidas”; Ou ainda pelo exemplo dos colegas que estavam no projeto, como diz Gabriel Freitas⁷ do 9º Ano C, onde “muitas pessoas estavam começando a ler e eu também me interessei para não ficar de fora”. Motivações variadas, jovens distintos, mas que por alguns instantes estariam congregados no universo fantástico dos livros.

Na organicidade do projeto aprendemos que flexibilidade é necessário para que melhorias sejam feitas em nome de um desejo maior: a leitura e o protagonismo dos alunos. Após termos

⁵ Entrevista com Gabriel Maciel, aluno do 7º ano A do turno da manhã. Entrevista 10/11/2018.

⁶ Entrevista com Alana Leal, aluna do 8º ano D do turno da manhã. Entrevista 10/11/2018.

⁷ Entrevista com Gabriel Freitas, aluno do 9º ano C do turno da manhã. Entrevista 10/11/2018.

conhecimento do número de alunos que aderiram ao projeto passamos a executar os próximos passos: 1. Os alunos escolheriam os livros que iriam ler conforme a sua idade/série; 2. No período de um mês o aluno ficaria com o livro para realizar sua leitura; 3. Após este período realizaríamos uma reunião para expor nossas leituras, entregar as fichas de leitura e socializarmos através de um café da manhã promovido pelos próprios alunos;

O número de alunos forçou-nos a modificar a logística do Clube do Livro. O momento de socializar as leituras, de contar as (his)estórias, de desvendar os segredos e aventuras dos personagens, de criar enredos, de nos transformarmos em autores/leitores⁸ das obras precisava acontecer, para que alcançássemos alguns objetivos do projeto (desenvolvimento da capacidade de ler, interpretar, compreender⁹ e repassar aquilo que apreendeu) tivemos que transformar as reuniões gerais, com todos os participantes em socializações por séries, dividido em três momentos.

5. Formando leitores – os resultados do “Projeto Clube do Livro Dona Judith”.

Diante dos objetivos traçados para o Clube do Livro e os anseios elencados ao longo de sua execução vamos transpor leituras em números, histórias em tabelas, mundos visitados em imagens captadas numa câmera, enfim, apresentar os resultados obtidos pelo “Clube do Livro Dona Judith” no ano de 2018.

Para termos algo concreto de suas leituras, junto com a professora de Português Ana Paula, confeccionamos uma ficha de leitura que deveria ser entregue junto com o livro após o período de um mês. Cabe ressaltar que são raros os casos em que os alunos não preenchiam as fichas ou que as tivessem rabiscado sem terem feito a devida leitura da obra. Mais do que tinta no papel, as fichas de leitura revelaram que a mágica estava acontecendo: alunos, em seus mais variados cenários (quarto, varanda, mesa, cama, sofá, rede, no chão) estavam debruçados sobre os livros conhecendo personagens, histórias, estavam vivendo “uma experiência muito boa porque você pode visitar vários mundos sem sair do lugar”, segundo Gabriel Maciel, do 7º Ano A.

Em Julho lançamos o desafio para os alunos de 8º e 9º anos de lerem uma única obra: Dom Casmurro, de Machado de Assis. No final do mês, com a obra lida e no momento da socialização surgiu o debate “Capitu traiu Bentinho?”. Dessa discussão veio uma ideia - nos propomos a apresentar a peça “O Julgamento de Capitu”. Alguns alunos roteirizam a peça, outros trabalharam na elaboração do cenário e do figurino de época e outros quiseram atuar. O resultado foi visto no II Sarau de arte, música e poesia da Escola Judith B. de Paula Rêgo com a apresentação e o julgamento por parte do público do grande mistério que Machado de Assis deixou no fim da obra: Capitu traiu ou não Bentinho com Escobar? Os alunos roteirizaram e

⁸ Na história da leitura, Chartier enfatiza a distância entre o sentido atribuído pelo autor e por seus leitores. Para o historiador, o mesmo material escrito, encenado ou lido não tem significado coincidente para as diferentes pessoas que dele se apropriam. A proposta de estudo da literatura feita por Chartier visa superar a dicotomia existente entre “o caráter todo-poderoso do texto, e o seu poder de condicionamento sobre o leitor (...)” e, ao mesmo tempo, a absoluta “liberdade do leitor, produtor inventivo de sentidos não pretendidos e singulares.” (Chartier, 1990).

⁹ Compreensão leitora é a faculdade – no sentido de capacidade cognitiva complexa – de entender os significados dos textos escritos. É também o processo por meio do qual são postas em funcionamento as estratégias cognitivas e habilidades necessárias para compreender, que permitem que o leitor extraia e construa significados do texto, simultaneamente, para fazer sentido da língua escrita. (Kleiman, 2013).

ensaiaram dois finais possíveis e diante da escolha do público, encenaram o final que Machado de Assis não escreveu.

A peça pode ser vista como a culminância de um amplo debate que envolveram temas como machismo, adultério, racismo, preconceito e integrou Literatura e História por se tratar de uma obra que abarca o cenário do Brasil imperial, enfim, foi um momento de extrema sensibilização em torno do livro e dos temas levantados pelos alunos a partir da sua leitura.

Com o desenvolvimento do projeto, nestes dois anos de atividade, e de forma mais sistematizada em 2018, queríamos um *feedback* dos alunos, ou seja, uma mudança no cotidiano escolar dos mesmos: leitura, interpretação, atenção nas atividades de sala de aula e uma melhoria nas avaliações. Neste aspecto, ansiamos por mudanças bruscas, mas no campo educacional temos consciência que o retorno é lento e gradual. Diante deste fato, procuramos elencar alguns dados que podem significar uma mudança de postura em alguns alunos.

Mas, o que pontuar como melhoria? Passamos a ouvir os protagonistas deste processo: “Muito boa mesmo, minha leitura tá bem melhor e os livros que a gente pega nos faz descobrir sempre algo novo”. Esta foi a resposta de um aluno considerado problemático, que no ano passado esteve ameaçado de ser expulso da escola por comportamentos indevidos, foi levado ao conselho escolar por reprovação em mais de uma disciplina e que este ano apresenta uma postura diferente, diante da indagação sobre sua experiência o clube do livro. Essa fala vem corroborar com o que o mesmo apresenta em sala de aula, uma mudança de comportamento diante dos colegas e, principalmente diante dos estudos, tendo em vista suas notas e sua participação durante as aulas. Exemplo maior disto foi sua classificação para a segunda fase da olimpíada do conhecimento¹⁰ realizada pelo município de Queimadas/PB.

Na edição 2018 da Olimpíada do Conhecimento foram aprovados no turno da manhã na Escola Judith Barbosa de Paula Rêgo 90 alunos¹¹ para a segunda fase do concurso, distribuídos nas turmas de 7º, 8º e 9º anos, sendo que 60 deste total participam do clube do livro, alguns deles desde o ano de 2017. Estes números mostram que o clube do livro recebe alunos leitores e forma alunos leitores que tem compromisso com as atividades do projeto e com as atividades do cotidiano escolar. Somos receptáculos de bons estudantes, mas também auxiliamos na sua formação.

Recebemos alunos que possuem um desenvolvimento de leitura, interpretação e escrita adequados e/ou avançados para a idade/série, mas também tivemos que ter a sensibilidade de incorporar no projeto alunos com grandes dificuldades nestes três pontos, daí, buscamos iniciá-los em leituras simples, como cordéis, gibis, resumos estendidos de obras clássicas para integrá-los ao Clube do Livro e de certa forma prezar pela sua permanência.

Creemos que este foi um dos nossos maiores sucessos: diminuir a rotatividade de alunos, ou seja, pessoas que entravam e saíam do clube do livro. Os números e a leitura das fichas nos mostram a permanência dos alunos ao longo do ano e com isso, pudemos realizar uma melhor

¹⁰ A Olimpíada do Conhecimento realizada pela Secretaria Municipal de Educação de Queimadas – PB, com 15 questões de matemática e português baseadas nos descritores, onde os alunos para serem aprovados para a segunda etapa devem acertar 60% da prova.

¹¹ O número de 90 alunos classificados para a segunda fase da Olimpíada do Conhecimento não inclui os alunos do 6º ano, pois o projeto do Clube do Livro Dona Judith não foi desenvolvido com os mesmos. Além de ser uma estimativa pois não consta o fluxo de alunos que foram transferidos do turno da manhã para tarde e da tarde para manhã.

avaliação de cada, para poder afirmar que houve uma evolução, pontuada na fala de Carlos Augusto, coordenador do fundamental II na escola, onde aponta que a importância do clube do livro reside em ser um espaço de “riqueza permanente. Enriquecendo o vocabulário dos nossos alunos, a interpretação de textos em tudo que eles possam ler, em frases simples, em textos mais complexos e aperfeiçoando sua escrita”.

No início do ano eram ambições, hoje trabalhamos com resultados, sucessos, frustrações e novos projetos para o futuro, mas com a certeza que o clube do livro deve ter seu espaço no ambiente escolar, auxiliando para alcançarmos uma educação de qualidade, que é o maior objetivo de um docente quando entra numa sala de aula e torna aquele espaço num palco vivo, afetuoso e desafiador. O desafio da aprendizagem é o motor que rege a existência do “Clube do livro Dona Judith”.

Nossa vitória, e é assim que encerramos este texto e as atividades do clube do livro para o ano de 2018 não podem ser mensurados em números e resultados exatos, mas sintetizado na fala de Maria Clara¹², hoje no 1º ano na Escola Estadual Francisco Ernesto do Rêgo, “Ernestão”, em Queimadas, que participou do projeto: “eu lia para o clube do livro, hoje me tornei uma devoradora de livros, leio para a vida”. Este é nosso objetivo, formar leitores para a vida.

6. Referências Bibliográficas

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales (1929-1989): A Revolução Francesa da Historiografia**. Tradução de Nilo Odália. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

CHARTIER, Roger. **Textos, Impressos, Leituras**. In: _____. *História Cultural: entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (Orgs). **História: Novas Abordagens**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1996.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa retratos da leitura no Brasil**. 4.ed. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/index.php/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisaretratos-da-leitura-no-brasil-48> Acesso em 25 Abril. 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Contribuição da história e da literatura para a construção do cidadão: a abordagem da identidade nacional**. In: _____. LEENHARDT, Jacques (Orgs.). *Discurso Histórico e Narrativa Literária*. Campinas, SP: UNICAMP, 1998.

¹² Entrevista concedida por Maria Clara. 10/11/2018.